

ENSINAR A COMPREENSÃO

Regina Sely de Andrade¹
reginasely@hotmail.com
Judite Filgueiras Rodrigues²

“Um especialista é um homem que fez todos os erros que podem ser feitos, em um campo muito estreito.” Niels Bohr

RESUMO

Os problemas de compreensão (ou seria de incompreensão) é o assunto principal desse artigo e a sua base está no capítulo VI do livro “Os sete saberes necessários a educação do futuro” de Edgar Morin. Como toda comunicação requer uma compreensão, mas nem toda comunicação é compreendida, considerarei aqui algumas definições ou tipos de compreensão e sua necessidade nos dias atuais. Diante dessa concepção refletiremos também o papel da compreensão no processo ensino-aprendizagem, as dificuldades e algumas considerações sobre como tratar o assunto em sala de aula.

Palavra-chave: Compreensão; Incompreensão; Educação; Comunicação.

INTRODUÇÃO

Estamos cercados por pessoas que necessitam ser compreendidas, “A situação é paradoxal sobre a nossa Terra. As interdependências multiplicaram-se. A consciência de ser solidários com a vida e a morte, de agora em diante, une os humanos uns aos outros. A comunicação triunfa, o planeta é atravessado por redes, fax, telefones celulares, *modems*, Internet. Entretanto, a incompreensão permanece geral. Sem dúvida, há importantes e múltiplos progressos da compreensão, mas o avanço da incompreensão parece ainda maior. O problema da compreensão tornou-se crucial para os humanos. E, por este motivo, deve ser uma das finalidades da educação do futuro”.

¹ Acadêmica do curso de Mestrado em Ciências da Educação. Universidad San Carlos. Ciudad del Este, PY

² Docente da Universidad San Carlos. Dra em Ciências do Moimento Humano

Com essas palavras EDGAR MORIN inicia o capítulo VI “Ensinar a compreensão” do seu livro “OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO”.

Como sabemos as pessoas, hoje, estão muito incompreensivas, com isso esse valor dificilmente é passado nos lares para as crianças, ficando mais essa incumbência com a escola. A sala de aula é um ambiente heterogêneo, onde encontramos a mais completa diversidade, por isso, segundo Morin, o lugar ideal para iniciar a reforma da mentalidade que ele prega e que há tanta necessidade.

Ainda segundo Morin, temos:

“O problema da compreensão é duplamente polarizado:” (nomearemos aqui 1 e 2)

- 1) “Um polo, agora planetário, é o da compreensão entre humanos, os encontros e relações que se multiplicam entre pessoas ,culturas, povos de diferentes origens culturais.”

- 2) “Um polo individual é o das relações particulares entre próximos. Estas estão cada vez mais ameaçadas pela incompreensão”, “quanto mais estamos próximos, menos compreendemos”, uma vez que quanto mais próximos, mais nos comunicamos com as pessoas e quanto mais falamos mais fácil se torna a incompreensão, mesmo entre os que se dizem mais instruídos.

Isso implica dizer que uma coisa é você explicar um conteúdo e o aluno entender, polo 1, outra coisa é você explicar ao aluno que ele precisa compreender seu colega ,suas ideias, seus costumes, polo 2, que na maioria das vezes são diferentes de nós, mesmo porque comunicação não garante que haja compreensão, por mais bem clara que seja.

AS DUAS COMPREENSÕES

Para a compreensão intelectual ou objetiva, polo 1, basta a explicação do objeto , das coisa humanas ou materiais. Já a compreensão humana, polo 2, vai além da explicação. Precisa de um conhecimento de sujeito a sujeito. Quando vemos uma pessoa sofrendo vamos compreendê-la porque nos identificamos com ela, com seu sofrimento. “Compreender, aqui, inclui, necessariamente, um processo de empatia, de identificação e de projeção. Sempre intersubjetiva, a compreensão pede abertura, simpatia e generosidade.”

Aqui entra o papel da escola e do educador, uma vez que é ali que o aluno passa grande parte do seu dia, e onde vai aprender a teoria e a pratica da compreensão.

EDUCAÇÃO PARA OS OBSTÁCULOS À COMPREENSÃO

Esta tarefa não é fácil para a escola como um todo, uma vez que há inúmeros obstáculos exteriores. Esses obstáculos vão desde o mal-entendido, passando pelos vários significados das palavras, a ignorância dos ritos e costumes, seus principais valores até a impossibilidade de compreender as ideias e a visão de mundo do outro ser. Mas, diante de tais obstáculos, temos os principais que são “o egocentrismo, o etnocentrismo, o sociocentrismo, que têm como traço comum se situarem no centro do mundo e considerar como secundário, insignificante ou hostil tudo o que é estranho ou distante.” Nos dias de hoje, temos uma sociedade que favorece tudo o que é individual, com isso desenvolve o egocentrismo e o individualismo. As pessoas reduzem seu semelhante a uma única visão, se o cidadão praticou um furto, é logo tachado de ladrão, sem analisar a complexidade humana, o que o levou a tal pratica. Como ensinar a

compreensão se muitas vezes o próprio professor está precisando que alguém o compreenda?

A ETICA DA COMPREENSÃO

Estamos aqui diante de um assunto bastante interessante, ética da compreensão. Isto quer dizer que devemos compreender sem esperar sermos compreendidos. Morin nos diz que “aquele que é ameaçado de morte por um fanático compreende por que o fanático quer matá-lo, sabendo que este jamais o compreenderá”. Para chegarmos a uma compreensão desta temos que compreender o ser humano em seu meio e também a complexidade do comportamento humano. Para isso precisamos estar em constante reflexão sobre nossos atos, só reconhecendo nossas falhas é que seremos capazes de compreender as deficiências de nosso semelhante.

A CONCIENCIA DA COMPLEXIDADE HUMANA

“A compreensão do outro requer a consciência da complexidade humana”. Mas como chegar a este estágio com nossos alunos? Segundo Morin “podemos buscar na literatura e no cinema a consciência de que não se deve reduzir o ser à menor parte dele próprio, nem mesmo ao pior fragmento de seu passado”. No dia a dia podemos ficar insensíveis diante de um fato, mas ao lermos um livro ou assistirmos a um filme ficamos extremamente sensibilizados ante os infortúnios de nosso semelhante. Também temos comportamentos complexos, pois estamos sujeitos a ser compreensivos com algumas pessoas e não com outras, isso porque a tolerância supõe sofrimento, uma vez que ao compreender e aceitar uma ideia diversa da nossa nos causa sofrimento.

COMPREENSÃO, ETICA E CULTURA PLANETARIAS

Morin ainda faz referencia a que a ética da compreensão deve estar alicerçada em uma sociedade democrática. A democracia deve ser o maior valor mundial para que haja a compreensão entre os habitantes do planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar a compreensão é um dos sete saberes necessários à educação do futuro que está no livro e capítulo ora estudados.

Estamos diante de um grande dilema e de uma grande dificuldade. Vimos aqui os vários obstáculos que interferem na concretização deste saber. Este e os demais saberes só terão resultados se, de fato, os profissionais da educação se empenharem. A grande inimiga da compreensão é a falta de preocupação em ensiná-la. A redução do outro, a visão unilateral e a falta de percepção sobre a complexidade humana são os grandes empecilhos da compreensão.

Outro aspecto da incompreensão é a indiferença. “Se soubermos compreender antes de condenar, estaremos no caminho da humanização das relações humanas. E este é o caminho a ser trilhado a ser ensinado, antes de condenar, procurar ouvir, abrir espaço para as explicações”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2ª ed. rev. UNESCO/Cortez Editora. São Paulo. 2000,2011.

